

Intervenção do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

Intervenção do Presidente da ASF, Professor Doutor José Figueiredo Almaça, na Cerimónia Pública de Entrega do Prémio Cooperação e Solidariedade ANTÓNIO SÉRGIO 2014

Lisboa, 23 fevereiro 2015

Meus senhores e minhas senhoras,

Cumprimento todos os presentes, em especial o senhor Dr. Eduardo Graça, presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e, claro está, todas as pessoas e a todas as entidades que hoje aqui foram distinguidas pelos excelentes trabalhos ou projetos que realizaram.

O Conselho Nacional de Supervisores Financeiros mantém o seu empenho no desenvolvimento dos trabalhos do Plano Nacional de Formação Financeira e está particularmente empenhado em alargar a intervenção deste projeto a todas as áreas e setores da nossa sociedade.

É evidente que temos a noção de que não conseguiremos alcançar todos os setores em simultâneo. A nossa intervenção tem de se ir alargando de uma forma gradual e sustentada. Desde a sua criação que o Plano Nacional de Formação Financeira procura alargar a sua atuação a novos grupos da população criando novas parcerias e gerando um efeito multiplicador.

É por isso com muito gosto que hoje damos mais um passo no sentido de alargarmos a atuação do Plano Nacional de Formação Financeira à área da economia social e na qual a CASES desempenha um papel central.

Existe um ditado popular que diz que até a escada mais alta se sobe degrau a degrau. Também a tarefa mais árdua se cumpre assim: dividindo-a em degraus.

O protocolo que o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros acabou de assinar com a Cooperativa António Sérgio representa, assim, mais um degrau na caminhada que o Plano Nacional de Formação Financeira tem vindo a fazer.

Esta cerimónia de entrega de prémios já nos permitiu tomar conhecimento de um conjunto alargado de projetos interessantes e meritórios e que revelam uma elevada capacidade de iniciativa.

Sem me querer alongar muito na minha intervenção, permitam-me, contudo, que vos diga que considero que os projetos que hoje aqui foram distinguidos têm ainda mais importância no atual contexto em que o nosso país se encontra.

É indiscutível que a crise dos últimos anos obrigou a repensar comportamentos. Temos vindo a assistir a uma mutação no conceito de segurança no trabalho que obriga à procura de alternativas. Uma atitude conformista não se coaduna com a realidade que vivemos. Hoje, mais do que em qualquer outro momento, é importante identificar oportunidades com vista à criação de valor. Mas julgo que é muito importante que essa capacidade de iniciativa, de empreendedorismo, se desenvolva mas com sentido de responsabilidade social e de solidariedade.

Mas também sabemos que por melhor ou mais inovadora que seja a ideia subjacente a um determinado negócio, o mesmo não é sustentável se não assentar em conhecimentos financeiros sólidos.

Gerir um negócio implica, desde logo, aprender a administrar um orçamento de forma eficiente. Se nos reportarmos ao momento em que elaboramos o plano de negócios, por exemplo, constatamos que logo aqui se revela necessário dominar matérias financeiras muito específicas e com um substancial grau de dificuldade.

Enquanto responsável pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões não posso deixar de destacar o importante papel que os seguros desempenharam durante estes cinco anos de crise, sendo uma referência de sustentabilidade económica e financeira e de estabilizador das economias.

A este propósito, gostaria de focar dois aspetos muito importantes. O primeiro prende-se com a previsão da despesa que a contratação de um seguro implica no orçamento global de uma empresa, despesa esta que não deve ser descurada, até porque, como devem saber, os seguros permitem a transferência de riscos para um operador profissional, deixando espaço para que o empresário se dedique àquilo que é verdadeiramente importante: o desenvolvimento do seu negócio.

Um segundo ponto diz respeito às características do mercado segurador, que estando liberalizado, coloca à disposição dos cidadãos e das empresas uma grande variedade de produtos.

Esta diversidade do lado da oferta possibilita não só a comparação de preços, mas também a escolha do produto que mais se adequa às nossas necessidades, potenciando, desta forma, a eficiência do nosso negócio.

Para concluir, deixem-me reafirmar que é para nós um grande prazer poder colaborar com a CASES e com todas as entidades e individualidades que hoje estão aqui presentes.

A capacidade de iniciativa dos cidadãos para proporem e desenvolverem novas ideias de negócio ou simples mecanismos de entreajuda é algo que deve ser acarinhado por todos.

É nossa convicção de que o Plano Nacional de Formação Financeira pode dar um contributo importante nesta matéria pois estou convicto de que despertar os cidadãos para a importância das questões financeiras é promover uma economia mais sustentável, auxiliando os cidadãos na adoção de comportamentos responsáveis e eficazes na criação de valor.

Muito obrigado a todos.